

Algodão

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e o maior exportador mundial de algodão, com previsão de produção de pluma de 3,66 milhões de toneladas (-0,2%), com a do Nordeste totalizando 819,6 mil toneladas (+3%), para 2024/25, novo recorde regional. A Região Centro-Oeste é a maior produtora (75% do total) e Mato Grosso e Bahia, os principais estados de produção (90% do total). O mercado esteve volátil no terceiro trimestre, com tendência de baixa em outubro. O crescimento da oferta maior que o da demanda mundial, com aumento dos estoques finais, gera uma baixa dos preços externos, que influencia também os internos, principalmente com uma previsão de grande safra, no Brasil e no Nordeste. Por outro lado, as exportações nordestinas e brasileiras se elevaram significativamente, tanto em valor como em peso (de 82% a 138%), no primeiro semestre de 2024 em relação ao de 2023, aproveitando a conjuntura favorável de alguns fatores naquele período, como a alta do dólar e da demanda externa.

Palavras-chave: mercado; preços, algodão em pluma.

1 Mercado Global

A fibra natural mais antiga e cultivada do mundo tem como maiores produtores mundiais China, Índia, Brasil, EUA e Paquistão, nessa ordem, responsáveis por 76% da produção global. Como toda agricultura, além do clima e seus eventos extremos, o mercado do algodão é afetado pela geopolítica e pelo preço do petróleo, pois uma eventual alta encarece as fibras sintéticas e aumenta a demanda pela fibra natural, subindo também o preço desta.

Para a atual safra (2024/25), O relatório de outubro de 2024 do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA, 2024a) mostra inversão na tendência de queda na produção mundial, que deve subir 2,6%, puxada pela elevação significativa no Brasil (+15,3%) e nos EUA (+17,7%). O consumo in-

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Economista-chefe: Rogério Sobreira Bezerra. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

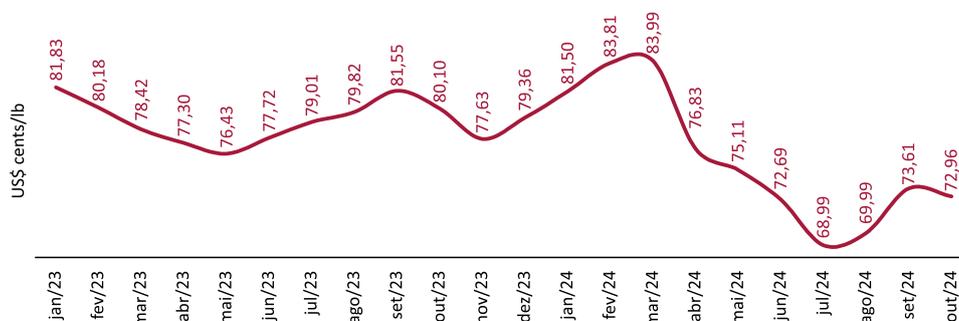
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

terno mundial deve aumentar novamente (+1,7%) (**Anexo A**). As importações e exportações devem cair 3,4% e 5,1%, respectivamente, depois de alta significativa na safra anterior, enquanto os estoques finais devem crescer 1,5%, com o aumento da produção superior ao do consumo mundial. Ainda de acordo com o USDA (2024b), segue o cenário resumido dos principais players globais:

- **China:** maior produtor, consumidor, importador e estocador mundial, deve elevar sua produção para 6,14 milhões de toneladas (+3,1%). Depois do aumento massivo das importações em 2023/24 (+140,3%), elas devem se reduzir 39,9% na atual safra, pela maior produção e redução no consumo (-1,3%), para 8,27 milhões de toneladas. Os estoques devem se reduzir 2,4%, para 7,9 milhões de toneladas. A China continua sendo o maior comprador do Brasil, com 37% das exportações até setembro/24;
- **Índia:** segundo maior produtor, consumidor, estocador e quarto exportador, deverá reduzir novamente a produção (-7%), para 5,2 milhões de toneladas, em razão das ondas de calor, que fizeram os produtores migrarem para outras culturas. O consumo deve subir (+2%), para 5,55 milhões de toneladas, enquanto a exportação deve cair para 283 mil toneladas (-43,7%), pela redução na produção, que pode forçar um grande aumento das importações (+159,6%), para 501 mil toneladas. É um dos algodões mais baratos do mundo, com frete abaixo do Brasil e dos EUA, por ser próximo de grandes importadores;
- **Estados Unidos:** segundo exportador mundial da fibra, permanece como quarto produtor, devendo ter aumento para 3,09 milhões de toneladas (+17,7%) e como quarto maior estocador de algodão, indo para 893 mil toneladas (+30,2%). Deve se revezar com o Brasil pela liderança das exportações nos próximos anos. Apesar do crescimento econômico previsto pelo FMI superar as previsões iniciais em 2025, agentes do mercado estão cautelosos, evitando grandes decisões comerciais de longo prazo, pela possibilidade de Trump vencer e aumentar tarifas dos produtos chineses, elevando custos para o consumo, o que pode reduzir compras de vestuário;
- **Paquistão:** quinto produtor mundial, deve ter queda na produção (-18,6%), para 1,24 milhão de toneladas. O terceiro consumo mundial também deverá ter queda (-1%), para 2,09 milhões de toneladas. Essa diferença entre produção e consumo é suprida pelas importações, que devem voltar a subir significativamente (+25%), para 871 mil toneladas. O clima quente e seco tem favorecido o plantio.

A alta do petróleo desde meados de setembro, motivada pela intensificação do conflito entre Israel e Hamas, envolvendo agora o Irã e o Líbano, e a elevação da cotação internacional do dólar chegaram a aumentar as cotações da pluma em Nova Iorque, mas outros fatores, como o recuo das bolsas europeias e o fraco desempenho das exportações dos EUA afetaram os negócios em Nova Iorque, levando a um fraco desempenho nos meses seguintes (**Gráfico 1**). No final de setembro e início de outubro, com as perspectivas de boa safra norte-americana, de melhoria nas exportações, e com a valorização do dólar perante outras moedas, as cotações nesta bolsa caíram (CONAB, 2024a).

Gráfico 1 – Evolução dos preços internacionais do algodão, na Bolsa de Nova Iorque



Fonte: CMA (2024).

2 Brasil

O terceiro produtor na atual safra, com previsão de produção com leve redução de 0,2% em relação a 2023/24, para 3,66 milhões de toneladas, mesmo assim elevada, em razão do mercado favorável. A área deve subir para 2 milhões (+2,9%), a maior desde 1989/90, devido à incorporação de terras do milho segunda safra (**Tabela 1**). Atualmente a cultura se encontra em vazio sanitário, o período pós-colheita, sem plantio, necessário para reduzir o risco de pragas e de doenças (CONAB, 2024a). Os maiores produtores brasileiros são: Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás. Mato Grosso produz 95% da pluma do Centro-Oeste, 2,8 vezes a soma da produção dos demais estados brasileiros, ou 71% do total da pluma brasileira, sendo também o maior produtor brasileiro de soja em grão e de milho (CONAB, 2024b).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões

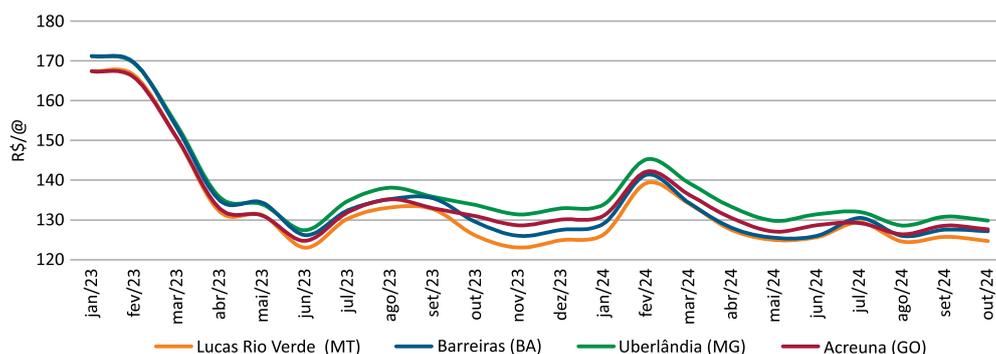
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2023/2024	2024/2025	(%)	2023/2024	2024/2025	(%)	2023/2024	2024/2025	(%)
Norte	17,2	17,8	3,5	1.566	1.614	3,1	27,0	28,8	6,7
Nordeste	405,8	427,9	5,4	1.960	1.915	-2,3	795,5	819,6	3,0
Centro-Oeste	1.477,6	1.512,0	2,3	1.872	1.812	-3,2	2.766,0	2.739,1	-1,0
Sudeste	42,0	42,0	0,0	1.971	1.803	-8,5	82,7	75,7	-8,5
Sul	1,6	1,6	0,0	1.169	1.246	6,6	1,9	2,0	5,3
Brasil	1.944,2	2.001,3	2,9	1.889	1.831	-3,1	3.673,1	3.665,2	-0,2

Fonte: Conab (2024b).

Nota: 1) Previsão em outubro/2024.

Entre setembro e outubro, os preços da pluma oscilaram, com leve tendência de baixa (**Gráfico 2**). Apesar do término da colheita e do progresso do beneficiamento, a maior parte do algodão disponível tem sido destinada ao mercado futuro, o que não permitiu maior queda nos preços. O consumo da fibra deve ser de 700 mil toneladas, aumento de 0,7% em relação à safra anterior, ao passo que os estoques finais devem subir de 2,29 milhões de toneladas para 2,40 milhões (+4,6%) (CEPEA, 2024; CONAB, 2024a).

Gráfico 2 – Evolução dos preços ao produtor, do algodão em pluma, nas principais praças



Fonte: CMA (2024).

Nota: Preços atualizados pelo IGP-DI, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), para maio/24, com deflatores disponíveis no IpeaData.

No comércio exterior, analisando-se as tabelas posteriores, comparando o período janeiro-setembro de 2024 em relação a 2023, as exportações brasileiras subiram significativamente, em valor (138%) e peso (133,6%) (**Tabela 2**), aproveitando a conjuntura favorável de alguns fatores, como a demanda externa aquecida e a tendência geral de alta do dólar, durante todo 2024, fazendo o Brasil ultrapassar os EUA nas exportações, em junho. As importações não são representativas, não passando de 0,32% das exportações em 2023 e se reduzindo em 2024 para 0,12%. O Nordeste foi a região com maior importação no período (59%), com o Ceará comprando algodão principalmente dos Estados Unidos, mesma origem das compras de São Paulo, o segundo em importações.

Tabela 2 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2023-2024, janeiro a setembro

Transação/Re- gião	2023			2024			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	1.466.687.713	788.019.527	1,86	3.492.516.090	1.841.008.094	1,90	138,1	133,6	1,9
Norte	25.821.047	13.291.856	1,94	45.674.966	23.298.337	1,96	76,9	75,3	0,9
Nordeste	358.940.232	194.351.740	1,85	656.807.583	355.290.321	1,85	83,0	82,8	0,1
Centro-Oeste	1.013.851.663	545.232.413	1,86	2.359.247.054	1.239.370.296	1,90	132,7	127,3	2,4
Sudeste	68.074.771	35.143.518	1,94	429.486.852	222.353.964	1,93	530,9	532,7	-0,3
Sul	0	0	-	1.299.635	695.176	-	-	-	-
Importação	4.687.796	1.559.435	3,01	4.198.913	1.042.994	4,03	-10,4	-33,1	33,9
Norte	0	0	-	0	0	-	-	-	-
Nordeste	2.753.505	1.094.045	2,52	2.448.930	598.160	4,09	-11,1	-45,3	62,7
Centro-Oeste	4.688	92	50,96	1.141	20	-	-	-	-
Sudeste	1.633.778	345.759	4,73	1.748.842	444.814	3,93	7,0	28,6	-16,8
Sul	295.825	119.539	2,47	0	0	-	-	-	-
Saldo/déficit	1.461.999.917	786.460.092	-	3.488.317.177,0	1.839.965.100	-	138,6	134,0	-
Norte	25.821.047	13.291.856	-	45.674.966	23.298.337	-	76,9	75,3	-
Nordeste	356.186.727	193.257.695	-	654.358.653	354.692.161	-	83,7	83,5	-
Centro-Oeste	1.013.846.975	545.232.321	-	2.359.245.913	1.239.370.276	-	132,7	127,3	-
Sudeste	66.440.993	34.797.759	-	427.738.010	221.909.150	-	543,8	537,7	-
Sul	-295.825	-119.539	-	1.299.635	695.176	-	539,3	681,5	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

Entre os dois períodos, houve aumento significativo nas exportações de quase todos os estados, pelas razões já descritas na Tabela 2. Os dois maiores exportadores são os maiores produtores brasileiros, Mato Grosso e Bahia (Tabela 3). Além deles, o aumento das exportações do terceiro exportador, São Paulo, puxou os números nacionais para cima. Já as importações caíram também de forma significativa, embora em dois estados com polos têxteis importantes, Ceará e São Paulo, elas tenham se elevado em valor.

Tabela 3 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2023-2024, janeiro a setembro

Transação/Estado	2023			2024			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	1.466.687.713	788.019.527	1,86	3.492.516.090	1.841.008.094	1,90	138,1	133,6	1,9
Mato Grosso	931.154.128	500.600.313	1,86	2.260.770.235	1.187.194.598	1,90	142,8	137,2	2,4
Bahia	294.696.807	159.340.254	1,85	580.585.213	313.757.560	1,85	97,0	96,9	0,1
São Paulo	63.207.414	32.758.970	1,93	407.748.151	210.985.506	1,93	545,1	544,1	0,2
Maranhão	60.000.041	32.640.423	1,84	60.264.783	33.035.779	1,82	0,4	1,2	-0,8
Goiás	65.604.361	35.044.203	1,87	57.833.347	30.834.140	1,88	-11,8	-12,0	0,2
Mato Grosso do Sul	17.093.174	9.587.897	1,78	40.643.472	21.341.558	1,90	137,8	122,6	6,8
Rondônia	18.619.150	9.489.030	1,96	35.520.340	18.067.209	1,97	90,8	90,4	0,2
Minas Gerais	4.867.357	2.384.548	2,04	21.506.189	11.265.975	1,91	341,8	372,5	-6,5
Piauí	4.243.384	2.371.063	1,79	15.957.587	8.496.982	1,88	276,1	258,4	4,9
Tocantins	7.201.897	3.802.826	1,89	10.154.626	5.231.128	1,94	41,0	37,6	2,5
Santa Catarina	-	-	-	1.299.635	695.176	1,87	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	232.512	102.483	-	-	-	-
Importação	4.687.796	1.559.435	3,01	4.198.913	1.042.994	4,03	-10,4	-33,1	33,9
Ceará	2.300.236	967.251	2,38	2.442.944	598.043	4,08	6,2	-38,2	71,8
São Paulo	1.633.778	345.759	4,73	1.748.842	444.814	3,93	7,0	28,6	-16,8

Transação/Estado	2023			2024			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Bahia	4.616	91	50,73	5.986	117	51,16	29,7	28,6	0,9
Mato Grosso	1.940	24	80,83	1.141	20	57,05	-41,2	-16,7	-29,4
Distrito Federal	2.748	68	40,41	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	448.653	126.703	3,54	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	295.825	119.539	2,47	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

China, Vietnã, Bangladesh e Turquia são os quatro países que mais compram algodão do Brasil (Tabela 4), somando 78% do total exportado em peso e valor no período, grupo que coincide com os maiores importadores mundiais, segundo o USDA. China e Vietnã aumentaram suas participações (de 30% para 37%, de 15% para 18%, respectivamente) enquanto os outros a reduziram: Bangladesh (de 25% para 12%) e Turquia (de 12% para 10%).

Tabela 4 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma, no Brasil, 2023-2024, janeiro a outubro

Transação/país	2023			2024			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	1.466.687.713	788.019.527	1,86	3.492.516.090	1.841.008.094	1,90	138,1	133,6	1,9
China	433.751.378	229.401.933	1,89	1.291.413.959	678.028.420	1,90	197,7	195,6	0,7
Vietnã	220.287.819	117.187.244	1,88	639.165.853	332.480.046	1,92	190,2	183,7	2,3
Bangladesh	263.746.141	140.516.420	1,88	428.277.890	225.269.558	1,90	62,4	60,3	1,3
Turquia	170.835.214	93.636.061	1,82	354.143.046	189.008.583	1,87	107,3	101,9	2,7
Paquistão	124.100.077	67.792.493	1,83	316.293.681	172.327.520	1,84	154,9	154,2	0,3
Indonésia	119.577.231	63.598.512	1,88	199.945.854	103.060.243	1,94	67,2	62,0	3,2
Malásia	61.590.825	34.880.158	1,77	79.879.099	43.010.904	1,86	29,7	23,3	5,2
Coreia do Sul	19.685.315	10.235.486	1,92	45.980.246	23.239.660	1,98	133,6	127,0	2,9
Índia	20.646.321	11.650.890	1,77	43.837.897	23.263.234	1,88	112,3	99,7	6,3
Egito	3.428.151	1.951.257	1,76	34.871.434	19.386.034	1,80	917,2	893,5	2,4
Outros	29.039.241	17.169.073	1,69	58.707.131	31.933.892	1,84	102,2	86,0	8,7
Importação	4.687.796	1.559.435	3,01	4.198.913	1.042.994	4,03	-10,4	-33,1	33,9
Estados Unidos	3.815.884	1.254.826	3,04	3.834.652	923.143	4,15	0,5	-26,4	36,6
Turquia	463.258	172.311	2,69	284.180	99.178	2,87	-38,7	-42,4	6,6
Paquistão	-	-	-	46.157	19.413	-	-	-	-
Reino Unido	11.084	420	26,39	33.924	1.260	26,92	206,1	200,0	2,0
Egito	352.635	107.321	3,29	-	-	-	-	-	-
Paraguai	44.935	24.557	1,83	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

3 Nordeste

A produção nordestina de algodão deve ser recorde novamente para 2024/25, prevista em 819,6 mil toneladas (+3%), puxada pelo aumento nos três maiores produtores regionais, Bahia (+0,9%), Maranhão (+25,5%), Piauí (+7,6%), que deverão ser segundo, sexto e sétimo nacionais, respectivamente (Tabela 5). Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, mesmo não tendo grande produção, fornecem algodão orgânico e colorido para nichos de mercado no exterior e nas regiões Sul e Sudeste (CONAB, 2024a; 2024b).

Segundo a Conab (2024a), há expectativa de aumento de área nos três grandes produtores, em relação à safra passada, devido aos bons resultados obtidos e expectativa de aumento da demanda internacional (Bahia, 3,3%, Maranhão, 18,3% e Piauí, 19%), acompanhando a tendência brasileira. A produtividade regional deve ser mais baixa, em função de fatores climáticos, que devem se manifestar ao longo da presente safra.

Em setembro, foram observados acumulados de chuva de 40 a 70 mm, no leste de Alagoas e da Bahia. No interior, norte de Minas Gerais e no Matopiba, predominou o tempo seco, com baixos níveis de água no solo. A análise do modelo de previsão do *El Niño* – Oscilação Sul, realizada pelo Instituto de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para uma transição das condições neutralidade para o fenômeno *La Niña*, com 60% de probabilidade no trimestre outubro, novembro e dezembro de 2024 (CONAB, 2024a).

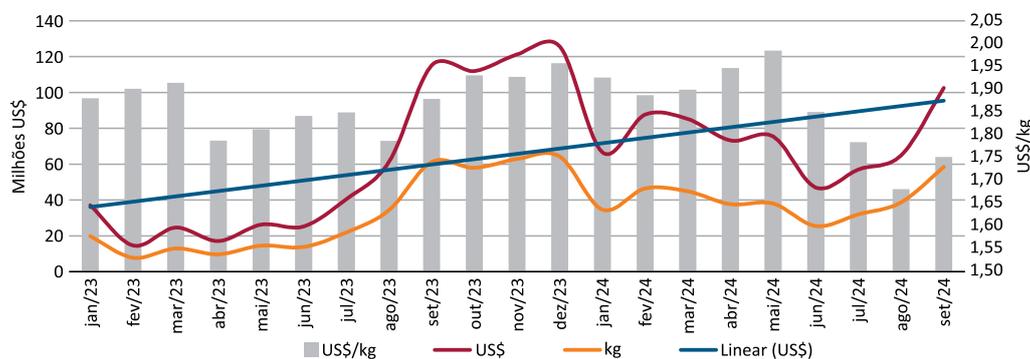
Tabela 5 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste

UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2023/2024	2024/2025	(%)	2023/2024	2024/2025	(%)	2023/2024	2024/2025	(%)
Maranhão	32,7	38,7	18,3	1.726	1.830	6,0	56,4	70,8	25,5
Piauí	23,7	28,2	19,0	1.898	1.717	-9,5	45,0	48,4	7,6
Ceará	2,0	2,0	0,0	985	736	-25,3	2,0	1,5	-25,0
Rio Gr. do Norte	0,7	0,9	28,6	750	1.279	70,7	0,5	1,2	140,0
Paraíba	0,7	0,7	0,0	291	414	42,5	0,2	0,3	50,0
Bahia	346,0	357,4	3,3	1.998	1.951	-2,3	691,4	697,4	0,9
Nordeste	405,8	427,9	5,4	1.960	1.915	-2,3	795,5	819,6	3,0

Fonte: Conab (2024b).
Nota: (1) Previsão, em outubro/2024.

As exportações nordestinas são afetadas pela sazonalidade da produção regional, com período de baixa no primeiro semestre devido à entressafra e atingindo máximos entre setembro e dezembro. Com a valorização externa da fibra, somada à tendência geral de elevação do dólar em 2024, as exportações nordestinas subiram 82% em valor e em volume, comparando os nove primeiros meses de 2024 aos de 2023 (**Gráfico 3; Tabela 6**).

Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2023-2024



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2024a)

Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e exportadores da Região, valendo ressaltar que Ceará e Rio Grande do Norte também exportam algodão, mas com participação bem menor. A Bahia é o maior exportador, tanto em valor como em volume, e aumentou sua participação comparando-se os nove primeiros meses de 2024 com os de 2023, que era de 82,1%, para 88,4%, em valor. Em segundo lugar vem o Maranhão, que perdeu participação, com esse avanço da Bahia, caindo de 16,7% para 9,2%, e em terceiro, o Piauí, com avanço discreto de 1,2% para 2,4%. A participação e a variação em peso, para os três estados, têm percentuais quase iguais aos de valor (**Tabela 6**).

Tabela 6 – Desempenho dos principais estados exportadores nordestinos, 2023-2024

Mês	US\$			US\$ Total	kg			kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
2023	625.274.166	78.908.772	13.369.304	717.552.242	330.215.890	42.035.202	7.118.022	379.369.114
1	27.165.690	9.356.651	531.351	37.053.692	14.433.563	4.979.615	295.298	19.708.476
2	12.913.137	1.458.129	171.153	14.542.419	6.674.536	894.436	98.197	7.667.169
3	15.057.440	9.176.828	285.114	24.519.382	7.712.156	4.976.227	139.290	12.827.673
4	10.847.116	4.608.051	525.500	15.980.667	6.278.218	2.548.358	263.670	9.090.246

Mês	US\$			US\$ Total	kg			kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
5	18.322.651	6.649.414	118.172	25.090.237	10.214.771	3.733.380	62.172	14.010.323
6	14.976.219	10.189.322		25.165.541	8.166.995	5.516.069		13.683.064
7	30.224.798	10.293.818		40.518.616	16.386.033	5.522.713		21.908.746
8	54.008.141	7.090.748		61.098.889	30.348.135	3.877.554		34.225.689
9	111.186.231	1.177.080	2.612.094	114.975.405	59.125.938	592.071	1.512.436	61.230.445
10	104.517.562	5.358.400	1.882.026	111.757.988	54.282.339	2.615.906	1.009.825	57.908.070
11	115.158.015	4.232.639	1.777.397	121.168.051	59.826.723	2.134.491	922.176	62.883.390
12	110.897.166	9.317.692	5.466.497	125.681.355	56.766.483	4.644.382	2.814.958	64.225.823
2024	580.591.199	60.264.783	15.957.587	656.813.569	313.757.677	33.035.779	8.496.982	355.290.438
1	61.904.525	3.125.555	1.464.115	66.494.195	32.168.666	1.599.461	785.687	34.553.814
2	80.013.666	5.324.403	2.167.682	87.505.751	42.271.045	2.875.512	1.250.284	46.396.841
3	76.760.488	4.966.402	3.403.416	85.130.306	40.444.855	2.575.135	1.808.757	44.828.747
4	63.774.815	6.937.667	2.381.590	73.094.072	32.910.254	3.396.327	1.269.126	37.575.707
5	64.981.102	5.880.947	3.702.095	74.564.144	32.975.874	3.026.139	1.786.343	37.788.356
6	37.413.771	7.898.476	1.626.318	46.938.565	20.320.238	4.196.996	853.804	25.371.038
7	43.750.355	12.336.677	102.720	56.189.752	24.419.168	7.283.605	58.718	31.761.491
8	57.893.008	6.153.227	320.539	64.366.774	34.488.783	3.793.908	200.397	38.483.088
9	94.099.469	7.641.429	789.112	102.530.010	53.758.794	4.288.696	483.866	58.531.356

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

De janeiro a setembro de 2024, o Nordeste exportou algodão para 21 países, mais que os 16 do mesmo período de 2023, mas com a participação se reduzindo de 25% para 19% sobre as exportações nacionais de algodão. A China continua sendo o principal destino do algodão nordestino, seguida de Bangladesh, Turquia, Vietnã e Paquistão, quase o mesmo grupo que ponteuava as exportações de janeiro a setembro de 2023 (BRASIL, 2024a).

4 Balanços de Empresas

Quadro 1 – Relatório sintético do balanço financeiro da maior empresa e do setor de produção de algodão. Ano 2023

Indicador	Empresa	Setor
Receita Operacional Total (R\$ milhões)	274,00	15.539,15
Resultado Operacional (EBIT) (R\$ milhões)	1.893,82	2.193,42
Margem do Lucro Operacional %	27,15%	15,57%
Lucro/Prejuízo do Período (R\$ milhões)	33,83	1.123,98
Índice de lucro sobre as vendas %	6,35%	8,02%
Participação no Mercado	53%	100%

Fonte: EMIS NEXT/Austin Asis - Commercial, Industrial and Other Companies - FS Load/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: Atividade principal - Cultivo de algodão herbáceo (0112-1/01). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 66 dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 2 – Dados das duas maiores empresas ranqueadas pela Receita Operacional Total para produção de algodão como atividade principal (CNAE 0112-1/01). Ano 2023, em milhões de reais

Receita Operacional Total (Milhões BRL)	Índice de lucro sobre as vendas (%)	Lucro/Prejuízo do Período (Milhões BRL)
274,00	6,35	33,83
242,86	6,88	16,72

Fonte: EMIS NEXT/Austin Asis - Commercial, Industrial and Other Companies - FS Load/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: 66 empresas. O cálculo seguinte mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro "preferencial individual" (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). É possível excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela das maiores.

5 Sumário Executivo Setorial

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<p>É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do algodão, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) fiscaliza as unidades exportadoras; O ambiente político busca simplificar a exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), para a cotonicultura, é realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. É útil para orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, com vistas a mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e balizar os contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras.</p>
<p>Meio ambiente - o efeito das mudanças climáticas</p>	<p>Apesar da boa aptidão de clima e solo para produção, a cotonicultura está sujeita os eventos extremos, que estão mais frequentes; As regiões produtoras no Nordeste estão sempre sujeitas a veranicos. No entanto, a presente condição climática é de neutralidade e há previsão de 60% de ocorrência de La Niña, no trimestre outubro, novembro e dezembro de 2024, que geralmente aumenta a precipitação na Região Nordeste, trazendo um pouco mais de tranquilidade aos produtores, depois de um El Niño que se previa pior do que foi.</p>
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<p>O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, praticando a atividade de forma majoritariamente empresarial (com associações nacionais e estaduais de produtores e câmara setorial no Ministério da Agricultura), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, já que é uma das principais commodities brasileiras, devendo participar com 2,8% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), em 2024, R\$ 32,6 bilhões, aumento de 7% sobre 2023 (BRASIL, 2024b). Existência de instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (bancos públicos e privados) e escolas de formação e de qualificação profissional, que apoiam o setor.</p>
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<p>Geração de renda e de emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento; De acordo com dados da EMIS (2024), boa parte das maiores empresas produtoras de algodão no Brasil teve desempenho positivo em 2023, apresentando bom nível de receita operacional.</p>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<p>A cultura sofre concorrência do milho e da soja, mas os baixos preços do milho desde 2023 fizeram com que este perdesse rentabilidade, fazendo os produtores migrarem áreas para o algodão em alguns estados produtores; A China deve continuar como o principal comprador de algodão do Brasil, mesmo com previsão de redução do consumo e das importações na atual safra (2024/25). É mais um motivo para diversificar destinos para a fibra brasileira, para não depender só de um grande comprador e das mudanças em suas políticas governamentais. Em outubro, a Arábia Saudita autorizou novas exportações de algodão em pluma e derivados, ampliando as possibilidades de escoamento da produção nacional. A inflação está sob controle no Brasil, Europa, EUA e China, estimulando o consumo. Programas da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), em conjunto com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), como o Sou de Algodão (que completou oito anos e busca despertar a consciência coletiva em torno da moda e do consumo responsáveis) e o Cotton Brazil (para abrir novos e manter os mercados atuais, com ações de comunicação/marketing e missões internacionais) buscam alavancar o consumo da pluma e ampliar os mercados consumidores. As entidades envolvidas vislumbram perspectivas de estabilidade ou de crescimento na cadeia da cotonicultura para 2024/25, desde que se implementem o arcabouço fiscal e a reforma tributária, proporcionando condições para a volta do crescimento econômico, reduzindo o custo de produção, a insegurança jurídica e melhorando o ambiente de investimentos.</p>

Referências

ABRAPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO. **Boletim de Inteligência de Mercado. Algodão pelo Mundo #40/2024**. Disponível em: <https://abrapa.com.br/2024/10/25/boletim-de-inteligencia-de-mercado-abrapa-22/>. Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 08 out. 2024a.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 11 out. 2024b.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Algodão, setembro 24**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/algodao.aspx>. Acesso em: 17 out. 2024.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos. Safra 2024/25. 1º Levantamento. v. 1, out. 2024**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 15 out. 2024a.

_____. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras/itemlist/category/910-Milho>. Acesso em: 15 out. 2024b.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas. 2023**. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 08 out. 2024.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12_IGPDI12**. Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 08 out. 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 out. 2024a.

_____. **Cotton: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 out. 2024b.

Anexo A – Desempenho dos principais países, em algodão, no mundo. Produção, consumo, comércio e estoques finais, em mil toneladas

Variável/país	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25 (out)
Produção					
China	6.379	5.813	6.695	5.955	6.140
Índia	5.987	5.291	5.726	5.617	5.225
Brasil	3.000	2.356	2.552	3.172	3.658
Estados Unidos	3.181	3.815	3.150	2.627	3.092
Paquistão	980	1.306	849	1.524	1.241
Austrália	610	1.274	1.263	1.089	1.089
Turquia	631	827	1.067	697	871
Outros	3.995	4.214	4.055	4.066	4.080
Mundo	24.763	24.896	25.357	24.747	25.395
Consumo interno					
China	8.981	7.272	8.208	8.382	8.274
Índia	5.661	5.443	5.334	5.443	5.552
Paquistão	2.373	2.330	1.894	2.112	2.090
Bangladesh	1.894	1.916	1.676	1.687	1.698
Turquia	1.818	1.872	1.633	1.437	1.633
Vietnã	1.589	1.459	1.404	1.437	1.502
Brasil	708	694	678	689	718
Outros	4.057	4.217	3.696	3.601	3.731
Mundo	27.114	25.203	24.525	24.788	25.199
Importações					
China	2.786	1.694	1.357	3.261	1.960
Bangladesh	1.829	1.840	1.524	1.649	1.676
Vietnã	1.587	1.444	1.409	1.434	1.502
Turquia	1.160	1.203	912	777	1.023
Paquistão	1.176	980	980	697	871
Índia	184	218	376	193	501
Indonésia	502	561	362	402	435
Outros	1.353	1.405	1.277	1.160	1.279
Mundo	10.577	9.344	8.197	9.573	9.248
Exportações					
Brasil	2.398	1.682	1.449	2.680	2.678
Estados Unidos	3.495	3.059	2.711	2.558	2.504
Austrália	344	778	1.347	1.250	1.176
Índia	1.348	815	239	503	283
Mali	152	283	163	256	250
Benin	342	388	239	229	239
Grécia	355	311	290	212	218
Outros	2.169	2.029	1.569	2.056	1.899
Mundo	10.602	9.344	8.007	9.743	9.247
Estoques Finais					
China	7.366	7.439	7.262	8.082	7.891
Índia	2.578	1.828	2.357	2.221	2.112
Brasil	461	446	873	677	941
Estados Unidos	795	1.002	1.012	686	893
Austrália	546	1.083	1.041	915	864
Argentina	324	339	400	475	518
Paquistão	474	419	332	403	414
Outros	3.309	2.904	3.263	2.915	2.985
Mundo	15.852	15.460	16.540	16.373	16.618

Fonte: USDA (2024a).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>